

Estudo da distribuição alélica em diferentes populações de *Eugenia uniflora* L. no Rio Grande do Sul

Dalvan C. Beise¹, Ana Kelly de Carvalho¹, Suelen M. Guterres¹, Andressa Hilha¹, Lucas B. Franco², Valdir M. Stefenon³

¹Doctoral Students Postgraduate Program in Plant Genetic Resources - Federal University of Santa Catarina (UFSC); ²Agronomy Student - Federal University of Santa Catarina (UFSC); ³Professors Federal University of Santa Catarina (UFSC).

Eugenia uniflora L., conhecida como pitangueira é uma espécie nativa do Brasil com grande potencial alimentício, bem como farmacêutico, embora ainda careça de estudos para maior conhecimento da espécie. Neste sentido, este trabalho teve como objetivo conhecer a estrutura genética a partir da distribuição alélica de populações nativas de *E. uniflora*, em três regiões do estado do Rio Grande do Sul. Foram isolados o DNA das folhas de 30 indivíduos de duas populações em cada ecossistema, Mata Atlântica, Pampa e uma região de transição (Ecótono). Utilizando 11 marcadores SSR específicos para a espécie. Os produtos de amplificação da PCR foram avaliados em gel de agarose 3% e as análises de diversidade genética foram conduzidas no software GenAlex. Os resultados mostraram que o número médio de alelos (A) entre as populações variou de 10,182 a 17,091, enquanto o número efetivo de alelos (A_e) por população variou de 6,808 a 11,445 e o índice de fixação F_{is} apresentou uma variação de 0,572 a 0,688. Em relação a heterozigosidade observada (total) para as populações foi significativamente menor do que o esperado $H_o = 0,336$ e $H_E = 0,908$. Através da AMOVA verificou-se que não há diferença significativa quanto a variabilidade genética entre as regiões. As populações apresentaram um maior número de homozigotos em relação ao Equilíbrio de Hardy-Weinberg (EHW), o que é também evidenciado pelo índice de Fixação, que correspondeu a $F = 0,629$. A partir dos resultados foi possível verificar que mesmo em diferentes regiões as populações compartilham uma frequência alélica similar, não sendo possível apontar uma estruturação nas populações amostradas. Neste sentido, não há diferença quanto a escolha de uma área prioritária para aporte de sementes para futuros cultivos.

Palavras-chave: Myrtaceae, pitangueira, genética.

Cadastro SISGEN: A6490D

Apoio: UNIPAMPA/CNPQ